

A IMAGINAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: (RE) PENSANDO CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA SIGNIFICATIVA. WATANABE, D.; GONÇALVES, R. M; MOREIRA, T. A.; LIMA, J. M. Departamento de Educação Física - Faculdade de Ciências e Tecnologia, FCT/UNESP - Campus de Presidente Prudente. Agência Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (CNPq). Email: *de.wtnb@gmail.com*

Este resumo expõe resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica, financiada pelo CNPq e vinculada ao Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade, Infância e Juventude (CEPELIJ). Iniciada em 2011, em algumas salas de Educação Infantil de uma escola periférica de um município do interior paulista, ela segue produtivamente até os dias atuais. A ideia de pesquisar essa temática emergiu ao se identificar – durante as intervenções de um projeto de extensão - que naquele contexto havia entraves e dificuldades da parte dos professores para incentivar e desenvolver a imaginação infantil, assim como uma carência das crianças para expressá-la nas brincadeiras e atividades propostas. A partir dessas descobertas, objetivou-se: motivar a imaginação infantil e enriquecer o repertório lúdico e imaginativo das crianças e das educadoras. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: brincadeiras; músicas; personagens imaginários; brinquedos; desenhos; além de fotos; observações; anotações no diário de campo; diálogos com as crianças e com as educadoras; questionários e entrevista. De natureza qualitativa e fundamentada na Sociologia da Infância, adotou-se a metodologia da pesquisa-intervenção, com vistas a levantar reflexões teóricas e práticas que colaborassem com transformações na realidade. Mereceram destaque os quatro eixos estruturadores das culturas infantis, dos quais a fantasia do real constitui-se parte, assim como a ludicidade, a interactividade e a reiteração. Propostos por Sarmiento (2002), esses eixos organizam “[...] formas específicas de inteligibilidade, de representação e de simbolização do mundo” (DELGADO apud REVISTA EDUCAÇÃO, 2013 p. 23). Elementos das “culturas da infância” que se constituem na “[...] capacidade das crianças em construir de forma sistematizada modos de significação do mundo e de acção intencional, que são distintos dos modos adultos de significação e acção” (SARMENTO 2002, p. 4). Entretanto, a imaginação deve ser incentivada, já que não ocorre no vazio social, mas possibilitada pelas experiências e vivências reais que permitem à criança compreender situações; superar medos; ajustar experiências, sentimentos e emoções; aprender sobre si e sobre o outro. Como resultados destacam-se: uma efetiva participação das crianças nas brincadeiras e atividades; avanços nas relações com a pesquisadora e com os pares infantis; a maior valorização do espaço educativo

e das culturas infantis pelos envolvidos na pesquisa e a solicitação de crianças e de adultos para que a pesquisa se ampliasse para outras seriações. **Referências:** CORSARO, W. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011. DELGADO, A., C., C. **A emergência da Sociologia da Infância em Portugal** in Revista Educação. Cultura e Sociologia da Infância. Editora Segmento, 2013. SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003. SARMENTO, M. J. **Imaginário e culturas da infância**. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 12, n. 21, p. 51-69, 2003.